

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 00797

.570 g/kg (57% m/m) .430 g/kg (43% m/m) GRUPO 24A INSETICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida fumigante do grupo químico inorgânico precursor de fosfina **TIPO DE FORMULAÇÃO:** FU - Fumigante

TITULAR DO REGISTRO (*):
BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.
Av. Antônio Bernardo, 3950 - Gleba 37 - PQ. Industrial Imigrantes - Cj. Residencial Humaitá - CEP: 11349-380
São Vicente/SP - Tel.: (13) 3565-1212 - CNPJ: 58.133.703/0001-78
Número de registro do estabelecimento/Estado (SAA/CDA/SP) nº 045
(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA. CORROSIVO PARA METAIS. ESPECIALMENTE O COBRE. INFLAMÁVEL ESPONTANEAMENTE A PARTIR DE 27,1 g DE FOSFINA / m³. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CLASSE I - EXTREMAMENTE TÓXICO. TENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

Av. Antônio Bemardo, 3950 - Gleba 37 - Pq. Industrial Imigrantes - Cj. Residencial Humaitá - CEP: 11349-380 São Vicente/SP - Tel.: (13) 3565-1212 - CNPJ: 58.133.703/0001-78 - Número de registro do estabelecimento/Estado (SAA/CDA/SP) nº 045











CÓD. 209.02.0035 - V. 001/18





FORMUL ADOR

MANIPULADOR

BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.









FABRICANTE: TIDE INTERNATIONAL CO. LTD.: 19 South Street - Yiyuan Xiaoqu, Longkou City - Shandong - China

Av. Antônio Bernardo, 3950 - Gleba 37 - Pq. Industrial Imigrantes - Cj. Residencial Humaitá - São Vicente/SP - Tel.: (13) 3565-1212 - CNPJ: 58.133.703/0001-78 - Número de registro do est

Nº do lote ou partida: Data de fabricação:

LONGKOU CITY CHEMICAL PLANT: Siping, Langao, Longkou City - 265709 - Shandong - China DETIA FREYBERG GmbH: Dr. Werner Freyberg Strasse 11, D-69514 - Laudenbach - Alemanha DEGESCH DE CHILE LTDA.: Camino Antiguo a Valparaiso, 1321 - Padre Hurtado - Talagante - Santiago - Chile TIDE INTERNATIONAL CO. Ltd.: 19 South Street - Yiyuan Xiaoqu, Longkou City - Shandong - China



VIDE EMBALAGEM

ial Imigrantes - Ci. Residencial Humaitá - CEP: 11349-380

ento/Estado (SAA/CDA/SP) nº 045

io para o efetivo controle

INSTRUÇÕES DE USO:

PHOSTEK® é um inseticida, que contém como ingrediente ativo o Fosfeto de Alumínio, 570 g/kg na formulação fumigante, do grupo químico inorgânico precursor de fosfina, indicado no controle de insetos em sementes e plumas de algodão, amendoim, arroz, café, cevada, farelo de soja, farinha de trigo, fejião, fumo, milho, soja, sorgo, trigo e cupins de montículo.

CULTURAS	ALVOS		
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	
Algodão (Sementes e Plumas)	Bicudo	Anthonomus grandis	
	Lagarta-rosada	Pectinophora gossypiella	
Amendoim	Traça	Corcyra cephalonica	
Arroz	Besourinho	Rhizopertha dominica	
	Besouro-castanho	Tribolium castaneum	
	Traça-dos-cereais,Tínea-dos-cereais	Sitotroga cerealella	
	Traça-indiana-da-farinha,Traça-dos-cereais	Plodia interpunctella	
Cacau	Traça-do-cacau, Traça-das-flores-do-coqueiro	Ephestia cautella	
Café	Caruncho-das-tulhas, Caruncho-do-café	Araecerus fasciculatus	
Cevada	Caruncho-dos-cereais	Sitophilus oryzae	
	Caruncho-dos-cereais	Sitophilus zeamais	
	Besourinho	Rhizopertha dominica	
Farelo-de-soja	Caruncho-dos-cereais	Sitophilus oryzae	
	Caruncho-dos-cereais	Sitophilus zeamais	
	Besouro-castanho	Tribolium castaneum	
Farinha de trigo	Besouro	Stegobium paniceum	
	Besouro	Tenebrio molitor	
	Besouro	Tenebroides mauritanicus	
	Besouro-castanho	Tribolium castaneum	
	Traça-da-farinha	Ephestia kuehniella	
	Traça-indiana-da-farinha,Traça-dos-cereais	Plodia interpunctella	
Feijão	Gorgulho-do-feijão, Caruncho-do-feijão	Acanthoscelides obtectus	
Fumo	Bicho-do-fumo, Caruncho-do-fumo	Lasioderma serricorne	
	Traça-do-fumo	Ephestia elutella	
Milho	Besouro	Laemophloeus minutus	
	Besouro	Oryzaephilus surinamensis	
	Besouro	Tenebroides mauritanicus	
	Besouro-castanho	Tribolium castaneum	
	Gorgulho, Caruncho-dos-cereais	Sitophilus zeamais	
	Traça-dos-cereais, Tínea-dos-cereais	Sitotroga cerealella	
	Traça-indiana-da-farinha, Traça-dos-cereais	Plodia interpunctella	
Soja	Traça	Corcyra cephalonica	
	Traça-indiana-da-farinha, Traça-dos-cereais	Plodia interpunctella	
Sorgo	Besourinho	Rhizonertha dominica	

b) Cupins/pragas controladas:

ALV	/0
Nome comum	Nome científico
Cupim-de-montículo	Cornitermes cumulans
Cupim-de-montículo	Cornitermes snyderi
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	

Gorgulho-do-arroz, Caruncho-dos-cereais

Traça-indiana-da-farinha, Traça-dos-cerea

DOSE

Trigo

TRATAMENTO	(Equivalente a 1 g de fosfina / m³)
Farelo de soja	1. sache de 34 g / 11,33 m³ ou 1. pastiiha de 3 g / m³ ou 5 comprimidos de 0,6 g / m³
TRATAMENTO	DOSE (Equivalente a 2 g de fosfina / m³)
Algodão (sementes e niumas) amendoim arroz cacau caté	1 sache de 34 g / 5,66 m³ ou

TRATAMENTO Cupim-de-montículo

Algodão (sementes e plumas), amendoim, arroz, cacau, ca

cevada, farinha de trigo, feijão, fumo, milho, soja, sorgo e tr

10 comprimidos

nento (ovos, larvas, pupas e adultos).

2 pastilhas de 3

Sitophilus oryzae

(Comitermes cumulans e Corniterm Obs.: cada sache de 34 g libera 11,33 g de fosfi

cada satrile de 34 g libera 1 g de cada pastilha de 3 g libera 1 g de fosf cada comprimido de 0,6 g libera 0,2 g

1. A fumigação tem como objetivo a mort

NOTAS:

Portanto, não se deve alterar as doses recom como o tempo de exposição são fatores pre de fosfina necessária para a eficácia do proc observar que a hermeticidade, assim nigação, que manterá a concentração se obs Quando diminuem os níveis de hermeticidade, aumentam inde s índices de sobrevivência de insetos em bolsões

tos em todas as

- de baixa concentração de fosfina, permitindo a formação da pr eleção de insetos resistentes.
- Os tipos de tratamentos acima e suas devidas junções soldadas ou parafusadas, silos e arma im principalmente para as estruturas de silos metálicos com concreto, contendo produtos a serem fumigados, que devem ser vedados com lonas próprias para fumigaçã s de p os ensacados e/ou outras formas de acondicionamento, sob câmaras de fumigação com lonas própria além de porões de navios. do depósito, silo, armazém ou porão a ser fumigado e se aplica
- A dosagem deverá ser considerada igualmente a esses ambientes, paro
 Desde que cumpridos os procedimentes. otados. 5 nesta bula, os produtos fumigados não são afetados pela fosfina, quanto
- a sua qualidade, sabor, coloração e ades organolépticas

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO: O número, a época e o in armazenado, segundo cri

cação entre uma fumigação e outra, é determinado pelo nível de reinfestação do produto ico responsável pela armazenagen

MODO DE APLICAÇÃO:

1. Pastilhas (3 g) e comprimidos (0,6 g)

Armazéns convencionais (produtos em fardos ou sacarias):

confricada nicco du grupo de niccos a ser fumigado com lona propria para fumigação. Ajustar bem a fona sobre o material, manteria Im afastamento de pelo menos 30 cm da base da pilha, deixando ainda uma sobra de aproximadamente 50 cm em todos os lado: Sob a lona, colocar as pastilhas ou comprimidos em pequenas caixas de madeira ao redor dos blocos e vedar toda a beirada da lona com cobras de areia para evitar vazamento do gás. Ao aplicar o fumigante, evite a sobreposição das pastilhas ou comprimidos, facilitando o desprendimento do gás fosfina. Armazéns graneleiros horizontais e silos verticais de concreto ou metálicos (produtos a granel):

Cobrir toda a massa a ser fumigada com lona própria para fumigação. Enterrar a extremidade da lona entre a massa e as paredes da estrutura e vedar com cobras de areia. Deixar um espaço aberto entre as lonas para a aplicação das pastilhas ou comprimidos e em seguida fechá-las com fita adeiva ou "veloro", e as lonas tiverem este dispositivo nas laterais. Vedar com lonas e fitas adesivas as entradas de aeração, válvulas de descarga e demais locais onde possa ocorrer vazamento do gás fosfina. · Cupins de montículo: Perfurar o montículo utilizando uma marreta e um varão metálico a uma profundidade de aproximadamente 55 cm ou até atingir a

parte central da estrutura (endoécia). Introduzir os comprimidos no montículo através do canal aberto. Vedar o canal aberto batendo com a marreta nas bordas da entrada para melhor hermeticidade. Após 11 dias, é recomendável a destruição do cupinzeiro para evitar a utilização do montículo como abrigo de animais peçonhento

2. Sache (34 g)

Armazéns convencionais (produtos em fardos ou sacarias):

Cobrir cada bloco ou grupo de blocos a ser fumigado com lona própria para fumigação. Ajustar bem a lona sobre o material, mantendo um afastamento de pelo menos 30 cm da base da pilha, deixando ainda uma sobra de aproximadamente 50 cm em todos os lados.

Sob a lona, colocar as tiras de sache penduradas nas laterais das pilhas e vedar toda a beirada da lona com cobras de areia para

evitar vazamento do gás fosfina

Armazén graneleiros horizontais e silos verticais de concreto ou metálicos (produtos a granel):
Cobiri toda a massa a ser fumigada com lona própria para fumigação. Enterrar a extremidade da lona entre a massa e as paredes da estrutura e vedar com cobras de areia. Deixar um espaço aberto entre as lonas para a aplicação das tiras de sache e em seguida fechá-las com fita adesiva ou "velcro", se as lonas tiverem este dispositivo nas laterais. Vedar com lonas e fitas adesivas as entradas de aeração, válvulas de descarga e demais locais onde possa ocorrer vazamento do gás fosfina

- Notas: Para todos os casos de fumigação de produtos a granel, a dosagem calculada deve ser aplicada integralmente na massa de grãos. r aria tudos os casos de tiningação de produtos a grariera, a dosagem carculada deve ser apricado integramiente na massa. No caso da funigação das viduais de descarga de grãos e dutos de aeração a dosagem deve ser calculada adicionalme separado, segundo os seus respectivos volumes.
- As estruturas de armazenamento sempre devem ser inspecionadas antes do armazenamento de produtos, tendo em vista avaliar eventuais locais de fuga de fosfina, para que seiam adotadas medidas de correção e evitar possível vazamento que, além dos riscos
- inerentes, permitirá o insucesso da fumigação interentes, permura o insucesso da ununigação. A pós terminado o tempo de exposição do processo de fumigação, tendo em vista remover a fosfina existente, em razão da hermeticidade do local, deve-se acionar a aeração mediante a ventilação e da exaustão forçadas ou não, além de providenciar
- duas aberturas para que haja uma corrente de ar - Considerando que a fosfina pode reagir mais rapidamente em presenca de água, deve-se também tomar cuidado especial para
- que o fumigante não venha a ser atingdo pela água, seja de infiltrações, poteiras ou mesmo de condensações.

 Para que haja o correto desprendimento do fumigante aplicado, as pastilhas e os comprimidos nunca devem ficar amontoados.

Como medida de precaução, as garrafas e latas de PHOSTEK® devem ser abertas no lado externo dos locais de fumigação para que haja a despressurização destas embalagens. Posteriormente, tornar a fechá-las, podendo ser levadas para os locais de

r funigiação. No caso de embalagens de sache, a despressurização também deverá ser executada no lado exterior. Entretanto, após aberta, todo o seu conteúdo deve ser imediatamente utilizado.

Porões de navios:

A fumigação só deverá ser realizada em navios que tenham porões herméticos e que estejam aptos para o transporte de grãos É recomendada a inspeção prévia do porão.

Sempre tomar cuidado com a possibilidade de ocorrência de chuvas, ainda que fracas, pois como o processo de fechamento dos porões é lento, o fumigante aplicado poderá ser exposto à umidade, vindo a ocorrer acidentes. Não é recomendável a fumigação nestes casos O fumigante a ser utilizado na fumigação (em qualquer apresentação) deve ser aplicado, a pelo menos, 30 cm abaixo da superfície da massa de produto a ser fumigado, não devendo nunca ficar exposto à ação de eventual umidade provocada pela chuva, garoa

ou condensações internas do porão.

Recomenda-se que o fumigante a ser aplicado no porão do navio, durante o processo de fumigação, deve ser distribuído por toda a superfície da carga fumigada, não permitindo a sua aglomeração ou a concentração em pequenas áreas do porão, evitar o risco de formação de concentração de fosfina acima do limite de risco para acidentes. Identificar e ventificar locais de possível vazamento de fosfina, a exemplo de respiros diversos, sistemas de deseccão de dutos, válvulas e outras comunicações entre o porão e o convés, além de corrosões na parede divisória com a lorre d

rre de junto às cabines

junto às cabines. Cuidados adicionais devem ser observados nas borrachas das tampas dos porões, bem coma de cabinada am firminação de norões de navios, recomb No caso de se utilizar o processo de recirculação em fumigação de porões de navios, recomên sejam obedecidos (periodicidade de acionamento do motor, localização da instalação do moto Não permitir o contato do fumigante com a água, ácidos ou outros líquidos.

Nunca permita que as pastilhas/comprimidos/saches se s produtos, etc

TEMPO DE EXPOSIÇÃO: Seguir as instruções para que dos insetos.

Para temperaturas acima de 25°C
 1.1. Sementes em geral: 96 horas.
 1.2. Sementes de feijão: 72 horas.

- farinha de trigo, feijão, fumo, milho, 1.3. Algodão (sementes e ple sorgo e trigo:
 - Em fardos ou si
 - Em silos vertica - 120
- 1.4. Soja
- navios 240 horas - Em fa s, graneleiros ho ão inferior a 11 dias 1.5. Cupin
- a 25°C prolo 2. Para te cão em 20%, exceto para sementes
- igação cadas se referem
- uras do interior das câmaras de fumigação e dos produtos armazenados asos excepcionais, o tempo de exposição poderá ser aumentado, porém, ácia da operação de fumigação. ja qual for a ra

E SEGURANÇA pia e 4 dias para

tras culturas NTERVALO DE REENTR

ADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS: árgas tratadas após o uso do produto deve ser após adequada ventilação, onde as concentrações residuais is previamente pelo cheiro característico exalado (cheiro de peixe em decomposição) ou ainda, de forma polas Drager específicas para fosfina. Esta é a forma mais prática de verificação de fosfina residual. Vide Limita

fina não devem exceder a 0,23 ppm para jornadas de trabalho de até 48 horas semanais.

eamente no ar à concentração acima de 27,1 g/m3.

brrosiva para a maioria dos metais, especialmente ao cobre e metais nobres, em consequência da reação da fosfina com A los de a control de la mantina dos medias, especialmente de activo en medias, en la control de la

Somente iniciar a fumigação após certificar-se que a área está completamente livre de pessoas não autorizadas e de animais. - Sob temperaturas inferiores a 15°C não se recomenda a fumigação. Sempre considerar a temperatura sob a lona de fumigação, pois esta pode diferir da temperatura externa.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMÂN

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: VIDE MODO DE APLICAÇÃO

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM,

REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA

UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inselticida PHOSTEK® perfence ao grupo 24A (nibidores de complexo IV da cadeia de transporte de elétrons na mitocôndria – fosforetos) e o uso repetido deste inselticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do PHOSTEK® como uma ferramenta útil de manejo de pragas agricolas, é necessário seguir as

seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência. Adotar as práticas de manejo a inseticidas, Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 24A. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação

- efetivos para a praga alvo;
 Usar PHOSTEK® ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um "intervalo de aplicação" (janelas) de cerca de
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do PHOSTEK® ou outros produtos do Grupo 24A quando for necessário; Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas; Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como controle biológico, controle por comportamento
- etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto:
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br) INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Qualquer agente de controle de pragas e doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. Para tanto, deve-se utilizar a rotação de produtos com mecanismos de ação distintos, somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula.

DADOS RELATIVOS ÀS PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS,

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTÍDOTO E TRATAMENTO NO QUE DIZ RESPEITO À SAÚDE HUMANA ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Uso exclusivamente agrícola. Não faça fumigação com o produto a menos de 150 metros das residências. Proteja a instalação elétrica do local de fumigação: a fosfina reage fortemente com o cobre dos fios elétricos Agrega-se ao produto substâncias que alertam sobre a presença de gases tóxicos, com odor característico de alho ou de peixe. que não são percebidos por todas as pessoas e não garantem a ausência de gases tóxicos no ar.
- Garanta sistemas de emergência e primeiros socorros adequados.

 Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.

 Transporte e armazene o produto isolado de rações, alimentos, medicamentos, e fora do alcance de adultos não habilitados para o manuseio do produto, crianças e animais.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Coloque avisos evidentes na área de aplicação do produto, desde o momento da distribuição de pastilhas até o fim do processo de aeração, para evitar acidentes com outras pessoas não implicadas na operação. Os avisos deverão ter um texto mínimo com as seguintes informações:
- Produto fumigado
- Quantidade aplicada Nome do responsável Nome do aplicador
- Data e hora da aplicação Data do fim da fumigação
- Nome do encarregado da aeração. Data do fim do intervalo de segurança para reentrada de pessoas
- Distribuição das pastilhas:
- Reduza o tempo de operação ao mínimo indispensável
 Ao abrir a embalagem, evitar a formação de poeira.

 Utilize equipamento de proteção individual - EPI: máscara facial antigás tipo queixo com protetor facial cobrindo toda face, luvas e botas de borracha, macação de algodão impermeável com mangas compridas <u>passando por cima do punho</u> das luvas e as pemas das calças por cima das botas.

Período de fumigação:

- Se houver absoluta nece sidade de entrada na área fumigada, essa intervenção deve ser realizada por trabalhador habilitado para isso
- Utilize equipamento de proteção individual EPI: máscara facial antigás tipo queixo com protetor facial cobrindo toda face, luvas e botas de borracha, macação de algodão impermeável com mangas compridas <u>passando por cima do punho</u> das luvas e as pemas das calcas por cima das botas.
- Reduza o tempo de operação ao mínimo indispensável.
- Garanta a presença de, no mínimo, um segundo trabalhador habilitado e protegido como o operador, que disponha de equipamento que permita a retirada segura e imediata do operador em caso de incidente, e veja PRIMEIROS SOCORROS
- Se a poeira do produto cair sobre a roupa ou o equipamento de proteção, troque-os imediatamente por outros não contaminados. As roupas e equipamentos contaminados com poeira devem ser escovados em local arejado e encaminhados para a lavagem/descontaminação.

PRECAUÇÕES APÓS A FUMIGAÇÃO:

- Não entre na área tratada com o produto até o término do intervalo de reentrada (término da aeração).
- A reentrada de pessoas ou reocupação de áreas fumigadas somente pode ser efetuada após o tempo de aeração indicado e quando a concentração de Fosfina (PH₃) estiver abaixo do limite de 0,23 ppm, medido por meio de um detector de gás de Fosfina.
- Faça a aeração do local durante o tempo de aeração indicado no item DOSAGENS, TEMPO DE EXPOSIÇÃO E DE AERAÇÃO. Use exaustores para facilitar a aeração do local.
- Caso haja necessidade de reentrar na área antes do término do período de reentrada, deverá ser realizada exclusivamente por trabalhadores habilitados e protegidos pelos mesmos equipamentos de proteção individual indicados para a DISTRIBUIÇÃO DE PASTILHAS. É necessário no mínimo um operador e um assistente para socorro.
- O retorno dos outros trabalhadores só poderá ser permitido após o fim do período de reentrada
- Mantenha o produto, e os restos de produtos, adequadamente rotulado e fechado, em local seco, longe do calor e trancado.
- Mantenha a embalagem longe do fogo e de umidade.
- Não reutilize as embalagens vazias: há risco de que ainda contenham gases tóxicos. Tome banho imediatamente após cada operação com o produto
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadamente das roupas de trabalho não contaminadas e das roupas pessoais - Não coloque a roupa de trabalho em locais fechados, como casas ou automóveis. Ao lavar as roupas de proteção (EPIs), utilize
- luvas e avental impermeáveis. Lave-as com água em abundância e, em seguida, sabão neutro.

PRIMEIROS SOCORROS:

Siga as orientações abaixo e procure imediatamente o servico médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agronômico do produto.

Em caso de ingestão de pastilhas: Não provoque vômito. Não dê nada de beber ou comer.

Em caso de contaminação, remova a pessoa intoxicada da área de contaminação. Retire equipamentos, roupas e outros aden

Em caso de contaminação, remova a pessoa intoxicada da área de contaminação. Retire equipamentos, roupas e outros aden

da vítima: coloque-os dentro de dois sacos plásticos bem fechados e encaminhe para que sejam escovados em lugar arejado e, em seguida, para lavagem (ver Precauções no Manuseio). Mantenha a vítima aquecida (sobretudo idosos e crianças). Em caso de contato com os olhos: Lave com água em abundância durante cinco minutos. Em caso de contato com os cabelos e pele: Elimine a poeira com água em abundância durante três a cinco minutos, e em seguida

lave com sabão neutro Em caso de inalação: leve a vitima para lugar arejado e verifique que respira livremente. Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência de urgência.

NÃO HÁ ANTÍDOTO. O TRATAMENTO É SINTOMÁTICO E DE MANUTENÇÃO.

Vias de absorção	Oral e inalatória.
Sintomas e sinais clínicos	Após exposição à umidade, o fosfeto de alumínio libera a fosfina, um gás de alta toxicidade que afeta o sistema gastimitestinal e o sistema nervoso central. A inalação ou o contato com a substância, seus vapores e produtos de decomposição, podem causar danos graves ou morte. Órgãos que requerem maior oxigenação parecem ser mais sensíveis à ação da fosfina, tais como o cérebro, os rins, o coração e o figado. A fosfina tem um odor similar ao do peixe. Os sintomas costumam aparecer já nas primeiras horas após a exposição.
	Agudos: Sintomas vagos de cansaço, sonolência, tremores, tosse e, posteriormente, dores gástricas, vômitos, diarreia, arritimia cardiaca, dispneia, dores de cabeça, hipotensão arterial, edema pulmonar, colapso cardiovascular e choque. Aparelho respiratório - irritação pulmonar severa, tosse, cianose, dispneia, edema pulmonar. Sistema nervoso central - cefaleia, tonturas, parestesias, fadiga, ataxia, letargia, torpor, convulsões, tremores, coma, morte. Trato gastrintestinal - náuseas, vômito, ciercica, necrose hepática centrolobular, hepatoespleno-megalia, ileo paralítico. Renal - oligúria e anúria. Olhos - diplopia. Aparelho cardiovascular - necrose miocárdica total, arritmia, hipotensão, taquicardia, insuficiência cardiaca congestiva.
	Crônicos: Aparelho respiratório - bronquite. Sistema nervoso central - distúrbio motor e da fala. Pele - hiperemia e hipersensibilidade. Aparelho esquelético - fraturas espontâneas, necrose mandibular. Sangue - anemia, leucopenia. Condições gerais - perda de peso, fraqueza e anorexia. Dados laboratoriais - alterações de funções hepáticas, acidose, aumento de ureia urinária e da bilirrubina, hematúria e proteinúria.
Toxicocinética	Em caso de ingestão, os sais de fosfeto reagem com o ácido clorídrico gástrico, liberando a fosfina. Os envene- namentos coorrem por inalação e ingestão. A fosfina or particamente não é absorvida pela pele. No organismo, ela se transforma em ácido fosfórico e em fosfatos. A inalação durante uma hora, de aproximadamente 300 mLm ³ de ar, é mortal para os seres humanos. A concentração máxima admissível em lugares de trabalho durante uma jornada de oito horas é de 0.23 pm (0.3 mg/m³). A fosfina é eliminada pela expiração, contudo sua principal via de excreção é urinária, principalmente sob a forma de hipofosfitio.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela presença de quadro clínico compa- tível. A respiração do paciente pode ter odor de fosfina (odor semelhante ao de peixe) e pode ocorrer tosse com expectoração esverdeada.
Tratamento	O tratamento é, sobretudo, sintomático. Em caso de ingestão, administre carvão ativado: de 1 a 2 g/kg para crianças e de 50 a 100 g em dose única para adultos. Atenção a sintomas tardios semelhariles as da into-xicação por via respiratória. Verifique a permeabilidade das vias respiratórias e administre O, suplementar. Administre broncodilatador em aerossol, em caso de espasmo, após verificação do estado do mocardio e faça intubação endotraqueal em caso de comprometimento respiratório. Trate o edema pulmonar Monitore a função renal e, em caso de insuficiência renal, faça hemodálias. Em caso de hemos exporsesores (Dopamina) e administre fluidos endovenosos. Em caso de convulsões, use dazepinitos. Em caso de alterações cardiacas, use: digoxina ou bloqueadores de cálcio, conforme necessario, gluconato de cálcio e sulfonato de magnésio a 25%; previna arritmias em pessoas idosas Precauções, padentes que inalaram quantidades importantes de fosfina devem ficar em observação do: 72 horas qui maisr devido ao risco de edema pulmonar e lesões hepáticas tardias. Pacientes sem suntomatogia devem ficar em observação durante seis horas e advertidos para voltar em caso de aparehimento de alterações de seu estado de saude-
Contraindicações	A indução de vômito é contraindicada. A via oral de intoxnação não ê muito visual, só ocorrendo em caso de suicídio ou ingestão acidental. Nestes casos, deve, se atentar que a vômito contendo fosfeto de alumno pode exalar e liberar gás, o que pode levar a uma contaminação secundária em áreas fechadas, tais como ambulâncias. Caso ele ocorra deve-se estar preparado para limpá-to é isolá-to em sacolas plásticas ou em outros recipientes apropriados.
Atenção	Telefones de emergência: Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos Telefones de Emergência. PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Disquelintos/icação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informações e Assisiencia Toxicológica: RENACIAT ANVISA/MS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AO AO MEIO AMBIENTE AOS CUIDADOS

sa: BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.: 0800-014 1149

a Fosfina é corrosiva ao cobre e metais nobres

Este Produto é: Altamente Perigoso ao Meio Amb ASSE I)

- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)

Telefone de Emergência da en

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV) - Evite a contaminação ambiental - Preserve a Nature
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Os equipamentos e terminais elétricos devem
- O produto pode se inflamar espontaneamente qu ntração de 27,1g/m3. Em contato com o calor e umidade o atingir produto libera vapores inflamáveis, que p tura do local e causar autoignição.
- Em contato com o fogo pode haver run radas e o produto reagir com a umidade atmosférica produzindo o fosfeto de hidrogênio ou fosfina,
- Não lave embalagens em lagos, fon corpos d'água. Evite a contaminação da água stos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando
- A destinação inadequada de embala a fauna, a flora e a saúde d
- INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

agem original, sempre fechada. ou que possam adquirir umidade - Mantenha o produto em sua Não estocar sob condições úmida

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais - A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeáve
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO. - Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças
- Respeite o prazo de validade do produto
- Deve haver sempre disponibilidade de máscara de proteção respiratória com filtro próprio para o gás Fosfina. - Deve sempre haver recipientes adequados disponíveis para isolar o produto resultante do desprendimento do gás Fosfina, o
- Hidróxido de Alumínio e/ou embalagens primárias rompidas. - Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT. - Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal
- sinalize a área contaminada. Contate as autoridades locais competentes e a empresa BEQUISA INDÚSTRIA QUÍMICA

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

DO BRASIL LTDA., telefone de emergência número (13) 3565-1212. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA:

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL Máscara - Full Face com filtro combinado contra gases ácidos e vapores orgânicos;

- 4 Luvas de PVC/Nitrila e
- 2 No caso de se utilizar máscara semifacial deve ser utilizado óculos de segurança Macação com mangas compridas passando por cima das luvas e as pernas das calças por cima das botas;
- NÃO RESPIRE O GÁS.

Materiais de combate a incêndio: Areia seca, pá, extintor de pó químico, extintor de CO,

EPC: Fitas e cones zebrados e placas de aviso Procure impedir que o produto atinja bueiros, drenos ou corpos d'água

- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo: Piso pavimentado: recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente hermético e identificado devidamente. O
- produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, pelo telefone indicado acima, para a sua devolução e destinação final. Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um

recipiente lacrado e identificado devidamente. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente,

das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido. Em caso de incêndio, isole a área e despeje sobre o fogo areia seca, extintor de CO₂ ou efetuar ventilação com ar, ficando a favor

do vento para evitar intoxicação. NUNCA COMBATA O FOGO COM ÁGUA. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGENS PRIMÁRIAS

EMBALAGENS RÍGIDAS NÃO LAVÁVEIS. (Garrafa de alumínio, tubete de alumínio e frasco plástico coex)

- ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS

- ESTAS EMBALAGENS NÃO PODEM SER LAVADAS

- Mantenha as embalagens destampadas e armazenadas em ambiente ventilado, ao abrigo de chuva, em separado das demais embalagens vazias ou que contenham produto por, pelo menos 10 dias, tempo necessário para que o gás fosfina residual se desprenda e disperse. A garantia da inexistência de gás fosfina é feita através da medição da concentração com equipamento próprio de medição.
- Açõs este período, o armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em loc ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Essas embalagens devem ser armazenadas com suas tampas, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das e
- Use luvas no manuseio das embalagens

Estas embalagens após o consumo de seu conteúdo, tornam-se inertes, porém impróprias para a reutilização doméstica.

- DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao

estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra

- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

 O usuario deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução
- da embalagem vazia

- TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem
- ser transportadas com as tampas e em caixa coletiva, quando existente, o una caixas de papello (embalagens secundárias) originas. Sempre observe o prazo de segurança para total desprendimento do gás fosfina. A verificação deve ser feita através da medição da concentração com equipamento próprio de medição de fosfina.

EMBALAGENS FLEXÍVEIS NÃO LAVÁVEIS

(Saco de alumínio flexível, envelope aluminizado) Sache - vide processo de desativação

- ESTAS EMBALAGENS NÃO PODEM SER LAVADAS

- ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS - Mantenha as embalagens armazenadas em ambiente ventilado, ao abrigo de chuva, separado das demais embalagens vazias ou que

- contenham produto por, pelo menos 10 días, tempo necessário para que o gás fosfina residual se desprenda e disperse. Após este período, o armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, oa abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Medir a concentração de fosfina com equipamento próprio de medição. Use luvas no manuseio dessas embalagens.
- Essas embalagens vazias devem ser armazenadas separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (*Embalagens Padronizadas modelo ABNT*), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento
- onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

 Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de valia a devolução da embalagem em até 6 meses após o fermino do prazo de validade.

 O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de uma
- da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

- om alimentos, bebidas, medican As embalagens vazias não podem ser transportadas ju Devem ser transportadas em saco plástico transparen e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de
- Sempre observe o prazo de segurança para o total des ssão de gás fosfina que deve ser igual a zero.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADAS (Lata de folha de flandres, balde metálico, barrica de p

- ESTAS EMBALAGENS NÃO PODEM SER LAVADAS

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS

O armazenamento das embale

as, até sua devolução pelo usu óprio local onde são guardadas de chuva e com piso impermeá - DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS

do em local coberto, ventilado, ao abrigo

fquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal,

emitida pelo est

- TRANSPO os, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. As r as embalagens primárias vazias.

r utilizadas pa galmente autoriza

INAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS final das embalagens vaz elos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTAS EMBALAGENS VAZIAS OU O FRACIONA-MENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

órgãos competentes

ITOS SOBRE O MEIO OS DE PRODUTOS IO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E

estinação inadeor alagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do a saúde das pess - PRODUTO IMPRÓPBIO PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO
Caso este produto venha a se tomar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

MENTOS PARA DESATIVAÇÃO DO PRODUTO RESIDUAL RESULTANTE DO PROCESSO DE FUMIGAÇÃO.

rtivação do produto é feita seguindo-se um dos seguintes procedimentos: e o processo de desativação utilize os mesmos EPI's indicados para a aplicação do produto. processo deve ser realizado em <u>local coberto, seco e ventilado,</u> longe de pessoas e animais e devidamente sina-

rótulo par

- DESATVAÇÃO POR VIA SECA:
 Produto Vazado: recolha o produto vazado, seja na forma de pastilhas, comprimidos ou sachês e espalhe-os sobre a lona própria para expurgo, evitando amontoamentos para facilitar o desprendimento e dispersão do gás Fosfina; Retire todo o produto restante, pastilhas, comprimidos e sachês de Fosfieto de Alumínio e/ou Hidróxido de Alumínio, das embalagens rompidas e deposite-o sobre a mesma lona evitando amontoamentos e mantendo a camada de Hidróxido de Alumínio a mais fina possível. Certifique-se que as embalagens rompidas foram totalmente esgotadas e armazene-as em recipiente adequado conforme recomendações de armazenamento de embalagens vazias.
- Produto Utilizado (resíduo): Recolha o eventual pó de Hidróxido de Alumínio resultante da geração do gás Fosfina e espalhe-o sobre a lona própria para expurgo, em uma fina camada, para facilitar o desprendimento e dispersão do gás Fosfina. Os sachés não devem ser abertos ou rasgados e devem ser espalhados sobre a lona, evitando amontoamentos, ou pendurados em varais de forma a facilitar o desprendimento da fosfina restante.
- III. Nestas circunstâncias o isolamento de todo esse material deve ser mantido por pelo menos 10 dias para a desativação
- completa antes de sua devolução como produto impróprio para utilização ou em desuso.

 Armazene o produto desativado em local adequado à segurança de produtos perigosos até que seja removido para o descarte final nos locais de recebimento indicados a Nota Fiscal. O material desativado e seco deve ser acondicionado em barricas de papelão homologadas de 50 L, com selo de homologação do INMETRO impresso na embalagem. As barricas devem conter um "liner", filme plástico envolvendo internamente a barrica. As barricas devem estar sobre paletes, revestidas com plástico e cobertas por lona para evitar umidade. Antes do envió, medir a emissão de gás fosfina, que deve ser igual a zero.

 O transporte deverá ser efetuado segundo as determinações legais de transporte de produtos perigosos (Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016).

2. DESATIVAÇÃO POR VIA ÚMIDA: 2.1 Desativação do pó residual contido nos sachês

- A desativação deve ser realizada em local ventilado, seco, coberto, distante de residências e de acesso restrito a pessoas e Nosauração deve ser realizada em local vertinado, seco, coderno, distante de residentade e de acesso restino a pessoas e animais domesticos, bem como devidamente sinalizado.

 II. Encher com água um tambor ou qualquer recipiente apropriado até 2/3 (dois terços) de sua capacidade. Cada 4 litros de água são suficientes para a desativação de 1 kg de Hidróxido de Alumínio.

 III. Após o processo de furnigação, utilizando os mesmos EPTs indicados para a aplicação do produto, recolha os sachês utilizados e
- os coloque no interior do tambor, tomando o cuidado para que os mesmos fiquem submersos por um periodo de 40 horas. Para isso, mergulhe os sachés, dentro de engradados vazados de plástico ou de arame, invertidos, de forma que seja possível colocar um peso sobre eles, de modo a mantiê-los totalmente submersos durante todo o periodo de desativação.

 IV. Nunca feche o tambor onde está sendo felia a desativação. Após o período recomendado acima, recolha e pendure os sachês em uma espécie de varal ou espalhe sobre uma lona plástica.
- sempre evitando que os sachés fiquem amontoados, facilitando a sua secagem. Depois de constatado que os sachés estão com-pletamente secos, recolha e os coloque em embalagens homologadas e regulamentadas pela Lei pertinente ao Transporte de Produtos Perigosos (Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016). O material desativado e seco deve ser acondicionado em barricas de papelão homologadas de 50 L com selo de homologação do INMETRO impresso na embalagem. As barricas devem conter um "liner", filme plástico envolvendo internamente a barrica. As mesmas devem estar sobre paletes, revestidas com plástico e cobertas por lona para evitar umidade. Antes do envio, medir a emissão de gás fosfina, que deve ser igual a zero. Armazene o produto desativado em local adequado à segurança de produtos perigosos até que seja removido para o descarte final nos locais de recebimento indicados em Nota Fiscal.
- A desativação deve ser realizada em local ventilado, seco, coberto, distante de residências e de acesso restrito a pessoas e animais domésticos, bem como devidamente sinalizado.
- II. Encher com água um tambor ou qualquer recipiente apropriado até 2/3 (dois terços) de sua capacidade. Cada 4 litros de água são suficientes para a desativação de 1 kg de Hidróxido de Alumínio.
- III. Após o processo de fumigação, utilizando os mesmos EPI's indicados para a aplicação do produto, recolha o pó residual, ensaque em saco de algodão e os coloque no interior do tambor, tomando o cuidado para que o saco fique submerso por um periodo de 40 horas. Para isso, mergulhe os sacos com o pó na água, dentro de engradados vazados de plástico ou de arame, invertidos,
- de forma que seia possível colocar um peso sobre eles, de modo a mantê-los totalmente submersos durante todo o período de desativação. Esse cuidado evitará riscos de ignição, pois o pó residual não ficará sobrenadando na água do tambor IV. Nunca feche o tambor onde está sendo feita a desativação.

 V. Após o periodo recomendado acima, recolha os sacos, remova o pó residual e o espalhe sobre uma lona plástica, evitando a formação de grossas camadas, facilitando o desprendimento e dispersão do gás Fosfina.
- VI. Depois de constatado que o pó residual está completamente seco, recolha-o e o coloque em embalagens homologadas e
- regulamentadas pela Lei pertinente ao Transporte de Produtos Perigosos (Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016).
 VII. Armazene o produto desativado em local adequado à segurança de produtos perigosos até que seja removido para o descarte final nos locais de recebimento indicados em Nota Fiscal, tomando o cuidado para que esse transporte seja feito em embalagens
- homologadas, segundo as determinações legais de transporte de produtos perigosos (Resolução nº 5232 de 14 de dezembro
- de 2016). O material desativado e seco deve ser acondicionado em barricas de papelão homologadas de 50 L. As barricas devem conter um "liner", filme plástico envolvendo internamente a barrica. As mesmas devem estar sobre paletes, revestidas com plástico e cobertas por lona para evitar umidade. Antes do envio, medir a emissão de gás fosfina, que deve ser igual a zero. 3. Desativação do pó residual do absorvente de gás fosfina (saquinho branco) contido no fundo de cada lata de PHOSTEK® sachê Ao abrir a lata, remova os absorventes (saquinho branco) e proceda a desativação da mesma forma que indicada para a des

do sachê de Fosfeto de Alumínio. Cuidados a serem observados pelo usuário ou empresas legalmente autorizadas a procederem a destinação final de embalagens vazias para o armazenamento, devolução e transporte de embalagens primárias rompidas e produtos vazados gerando o gás Fosfin Consideram-se embalagens primárias aquelas que entram em contato direto com o produto, são elas: Garrafa de alumínio, tubete

de alumínio, saco de alumínio flexível, envelope aluminizado e sachê. Use óculos protetores, máscara de proteção respiratória com filtro próprio para gases ácidos e vapores orgânicos, macação de mangas compridas, luvas e botas de borracha no manuseio das embalagens rompidas e produtos vazados

rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO. DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Transporte de agrotóxicos, componentes e afins: Transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais,